

## A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

### LITERACY AND LETTERING: GEOGRAPHY IN INITIAL YEARS

Cleonice da Silva Dutra<sup>1</sup>, Clarisse Ismério<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Urcamp

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Doutora em Educação, Urcamp.

#### RESUMO

A pesquisa trata sobre a importância do ensino da Geografia a partir da alfabetização e letramento desde os anos iniciais, partindo do princípio em que as aulas desenvolvidas precisam estar correlacionadas com o dia a dia e as vivências dos alunos, colocando-os como o ponto de partida para a realização deste trabalho. O objetivo geral é analisar as metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores para o ensino da Geografia a partir da alfabetização e letramento nos anos iniciais em uma escola da rede municipal na cidade de Bagé/RS. A pesquisa utilizou o método indutivo, de natureza aplicada, sua tipificação é exploratória, a abordagem do problema é qualitativa e como procedimento técnico foi utilizado o levantamento de dados. Os dados coletados foram a partir de uma entrevista semiestruturada com três professoras do ciclo de alfabetização. Diante dos resultados, obteve-se uma resposta positiva, pois através das constatações feitas nas análises verificou-se que as professoras entrevistadas já estão realizando este trabalho e destacam a sua importância para o aprendizado real e significativo dos alunos. Propondo que é nessa etapa que se inicia o despertar do educando, aonde ele começa a ter contato com o mundo das letras e precisa compreender que nada é isolado e que as coisas de um modo geral estão interligadas. As entrevistadas relatam também que nesta fase o professor pode trabalhar de maneira interdisciplinar através de projetos que facilitam o aprendizado e a compreensão do aluno. Dentro do letramento ainda o aluno irá realizar uma leitura de mundo, ou seja, compreender o mundo que ele vive e ter um olhar crítico sobre as coisas. Esse trabalho começou a ganhar espaço dentro da escola, quando as professoras começaram a ver que os alunos dos anos finais sabiam fatos isolados, porém não conseguiam realizar atividades simples de localização e

orientação apresentando grandes dificuldades na mobilidade e para a realização de determinadas atividades que eram propostas. Considera-se que esse trabalho foi de grande valia para a finalização do curso de Pedagogia abordando uma temática que ainda é pouco colocada em prática e que agregou aprendizados podendo trazer contribuições para um ensino de qualidade que visa não apenas o ensino de ler e escrever, mas também a proposição de um ensino embasado que almeja a criticidade e o desenvolvimento do ser em sociedade.

**Palavras-chave:** Geografia; Alfabetização; Letramento.

### **ABSTRACT**

The research deals with the importance of teaching Geography from literacy and literacy since the early years, starting from the principle that the classes developed need to be correlated with the day to day and the experiences of the students, putting them as the point of for this work. The general objective is to analyze the methodologies used in the classroom by the teachers for the teaching of Geography from the literacy and literacy in the initial years in a school of the municipal network in the city of Bagé / RS. The research used the inductive method, of an applied nature, its classification is exploratory, the approach to the problem is qualitative and as a technical procedure the data collection was used. The data collected were from a semi-structured interview with three teachers of the literacy cycle. Given the results, a positive response was obtained, since through the findings of the analyzes it was verified that the interviewed teachers are already doing this work and highlight their importance for the real and meaningful learning of the students. Proposing that it is at this stage that the student's awakening begins, where he begins to have contact with the world of letters and needs to understand that nothing is isolated and that things are generally intertwined. The interviewees also report that at this stage the teacher can work in an interdisciplinary way through projects that facilitate the student's learning and understanding. Within the literacy still the student will perform a world reading, ie, understand the world he lives and take a critical look at things. This work began to gain space within the school, when the teachers began to see that the students of the final years knew isolated facts, but could not carry out simple activities of location and orientation presenting great difficulties in the mobility and for the accomplishment of certain activities that were proposals. It is considered that this work was of great value for the completion of the course of Pedagogy addressing a theme that is still little put into practice and that added learning can bring contributions to a quality teaching that aims not only the teaching of reading and writing, but also the proposition of an underlying teaching that seeks the criticality and development of being in society.

**Keywords:** Geography; Literacy; Literature.

### **INTRODUÇÃO**

Quando pensamos em alfabetização e letramento pensamos logo, em letras, mas não é só isso, eles são os responsáveis por nortear a vida do ser humano em

sociedade. É um conjunto formado por letras que regem e movimentam toda uma estrutura do ser em coletividade. E quando se trabalha a Geografia aliada ao estudo da alfabetização e letramento observa-se que os alunos conseguem se sentir como parte do espaço em que estão inseridos e com mais facilidade para enfrentar o mundo que os espera.

A presente investigação discorre sobre o ensino da Alfabetização e Letramento a partir da Geografia nos anos iniciais, que traz como questão a importância da criança reconhecer o espaço em que ela vive. Nesta visão, as aulas precisam ser bem preparadas e as atividades necessitam estar correlacionadas com o cotidiano de cada um para que haja um real sentido e para que a aprendizagem seja concretizada. Através deste pressuposto acredita-se que não basta uma criança ser alfabetizada, pois ela precisa estar letrada, ou seja, preparada para ler o mundo que a rodeia, sendo questionadora aos fatos que estão a sua volta. E esse seria o papel do ensino da Geografia, pois ela faz com que os alunos estudem coisas que estão dentro do meio que eles vivem. Sendo que se acredita que a alfabetização e o letramento embora sendo processos distintos, caminham lado a lado.

A problemática desta pesquisa traz o seguinte questionamento: Qual a contribuição do letramento no aprendizado de Geografia nos anos iniciais em uma escola municipal da cidade de Bagé/RS?

A escolha do tema se deu pelo fato de que é um assunto interessante e que deve ser discutido. Pois muitas vezes essa disciplina é deixada de lado, mas ela tem um papel fundamental para a construção e formação de nossas crianças, sendo que para isso é preciso que seja trabalhada de forma correta e integrada as vivências dos alunos para que se torne um aprendizado significativo.

A curiosidade desse assunto partiu do estudo da disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos da História e Geografia, quando começou-se o interesse sobre o tema Alfabetização e letramento sob a perspectiva da Geografia nos anos iniciais. Partindo de como ela deve ser trabalhada para que tenha sentido para o aluno, para que este possa ter uma visão de mundo e reconheça o espaço em que se vive.

Considerando ainda que existem professores que não avaliam esta disciplina como importante, embora esteja dentro do currículo a ser trabalhado e acabam focando em trabalhar somente a Língua Portuguesa e a Matemática, conforme visto durante os estágios, o que pode ser um erro, pois diante das mais variadas metodologias que são estudadas durante o curso de Pedagogia, ainda se observa em

uma grande maioria das escolas que os professores trabalham em sala de aula de forma tradicional e até mesmo sem buscar novos recursos para suas aulas.

Assim através desta pesquisa, pretende-se obter a oportunidade de aprofundar mais o conhecimento sobre este assunto, adquirindo assim informações que contribuam para a vida profissional e também para a conscientização de que nós futuros pedagogos somos os responsáveis por incentivar nossos alunos a serem críticos, a serem pessoas que buscam conhecimento, que se questionam, que pesquisam e que não aceitam as coisas que são ditas como verdades, mas que procurem a veracidade dos fatos. Trabalhando assim, acredita-se que poderá se fazer algo para contribuir para o futuro, pois é preciso formar cidadãos conscientes e cientes de suas responsabilidades.

O professor precisa ser um mediador, tendo como papel fazer com que seus alunos sejam pessoas reflexivas acerca do mundo em que vivem e que tenham um certo discernimento para enfrentar os desafios da vida. Pois mais que conhecimento, o professor educador tem o papel também de prepará-los para a vida.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores para o ensino da Geografia a partir da alfabetização e letramento nos anos iniciais em uma escola da rede municipal na cidade de Bagé. E como objetivos específicos: analisar a metodologia utilizada na escola; conceituar a Geografia e suas habilidades e competências voltadas para os anos iniciais; verificar os resultados obtidos e avaliar os aspectos positivos e negativos e as contribuições possíveis para a alfabetização e letramento através da Geografia.

A pesquisa foi norteadada por autores como: Magda Soares (2012 e 2013), Milton Santos (1996), Helena Copetti Callai (2005), Mario Osório Marques (2009), Roselane Zordan Costella e Neiva Otero Shäffer (2012) e também através dos documentos que embasam o currículo como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) (1998).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa utilizou o método indutivo, de natureza aplicada, sua tipificação é exploratória, a abordagem do problema é qualitativa e como procedimento técnico foi utilizado o levantamento de dados.

A pesquisa foi desenvolvida com duas professoras e uma supervisora educacional da rede municipal da cidade de Bagé-RS, através de uma entrevista semiestruturada, para analisar as metodologias utilizadas em sala de aula para trabalhar o letramento e alfabetização a partir da Geografia.

### 1.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, UM PROCESSO INDISSOCIÁVEL AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Se hoje, um dos papéis do professor/educador é tornar seus alunos futuros cidadãos cientes, em sua formação, é necessária que haja possibilidades para a compreensão das relações humanas, da sua existência e como foram sendo construídas historicamente. Só assim ele poderá levar seus alunos a compreensão do espaço que os rodeia, fazendo com que eles construam a noção de se fazer parte daquele território. A partir disso, a aprendizagem torna-se um processo de construção que possibilita ao aluno uma visão mais crítica, dando a liberdade de criatividade a partir das suas próprias vivências. (COSTELLA e SCHÄFFER, 2012)

Nessa ideia, apoia-se em Penteado (2010, p.22) que relata que: A Geografia ocupa-se “[...]das relações do homem com o espaço em que está situado”.

Apoiando-se nesta afirmação: é necessário que o professor esteja preparado e compreenda o seu papel fundamental para esta construção, que precisa ser refletida e colocada em prática, desde o início, quando a criança se encontra no processo de alfabetização: “Refletir sobre as possibilidades que representa, no processo de alfabetização, o ensino de Geografia, passa a ser importante para quem quer pensar, entender e propor a Geografia como um componente curricular significativo”. (CALLAI, 2005, p.229)

A leitura de mundo não representa apenas a interpretação de um mapa, que seria a leitura cartográfica, mas sim a leitura de mundo para que se possa entender as transformações da sociedade ao longo dos anos e também para formar futuros cidadãos conscientes de suas responsabilidades. (CALLAI, 2005)

Uma vez que a criança consiga se localizar em seu meio, desenvolvendo o sentido da lateralidade e dimensão espacial, ela irá saber se posicionar e interagir socialmente. Como destaca Santos (1996, p.19): “O espaço como objeto de estudo seria o resultado de uma interação entre uma sociedade localizada e um dado meio natural [...]”.

Com esta afirmação, entende-se que o aluno precisa estar envolvido com os conteúdos dados em sala de aula, para que haja a sua compreensão e também que este conteúdo esteja próximo à realidade de vida para que exista o real entendimento, estando ligado às suas vivências e tornando assim o aprendizado consolidado. (SANTOS, 1996) E, colaborando com este conceito, Callai (2005, p.237), diz ainda que: “Ao ler o espaço, a criança estará lendo a sua própria história”.

Essa proposta está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS):O espaço considerado como território e lugar é historicamente produzido pelo homem à medida que organiza econômica e socialmente sua sociedade[...] (BRASIL, 1998, p.27)

Ainda sobre os PCNS destaca-se que: Pensar sobre essas noções de espaço pressupõe considerar a compreensão subjetiva da paisagem como lugar, o que significa dizer: a paisagem ganhando significados para aqueles que a constroem e nela vivem[...] (BRASIL,1998, p. 27)

Uma paisagem traz inúmeras possibilidades para o ensino, nesta perspectiva o professor pode utilizar fotografias ou até mesmo passeios que contemplem a observação de uma paisagem, nela estão contidos recursos riquíssimos para serem utilizados e trabalhados em aula. (BRASIL,1998)

Estudar o conceito de território na Geografia escolar requer pensar em provocar debates sobre a noção de pertencimento. Os alunos precisam ter autonomia para reconhecer as identidades territoriais e compreender as relações[...] (COSTELLA e SCHÄFFER, 2012, p.48)

Para que o professor possa de fato realizar a alfabetização geográfica, antes de mais nada é necessário estabelecer atividades que desenvolvam a habilidade da observação, a partir deste reconhecimento, o aluno irá ter uma maior familiarização com o espaço observado. (COSTELLA e SCHÄFFER, 2012)

Quando se trabalham atividades que contemplem a paisagem, espaço e território pensando-se também na perspectiva que esse tipo de atividade promove no educando as capacidades de localização, o aluno sente-se participante do meio, sendo referência para o próprio aprendizado e parte-se da contextualização da realidade em que se vive. (COSTELLA e SCHÄFFER, 2012)

Dentro da Geografia é preciso que o professor coloque em suas práticas pedagógicas quais as habilidades e competências que serão desenvolvidas. Segundo Costella e Schäffer (2012, p.73): a estrutura do pensamento em Geografia através das

habilidades de observar, orientar, localizar, relacionar e descrever são utilizadas para que se obtenha as competências necessárias para atingir os objetivos propostos.

Para uma aula são realizadas atividades que contemplem habilidades e competências, ou seja, o que vai ser desenvolvido, quais são os objetivos, e a partir do que foi proposto, deve haver uma análise-reflexão por parte do educador, se a maneira como os conteúdos foram abordados obtiveram interesse por parte dos alunos e se os objetivos que haviam sido propostos foram alcançados. (COSTELLA e SCHÄFFER, 2012)

Nesta perspectiva, para uma aula: “[...]são necessárias habilidades de observar, caracterizar, compreender e interpretar[...]” (COSTELLA e SCHÄFFER, 2012, p.72)

## 1.2 ENSINO INTERDISCIPLINAR

O ensino da Geografia pode ser ainda trabalhado de forma interdisciplinar, ou seja, integrando os conteúdos para que o aluno consiga se localizar e compreender de forma mais clara aquilo que o professor deseja estabelecer em sua aula. (CALLAI, 2015)

Para Costella e Schäffer (2012, p.38):

[...] desenvolver uma proposta interdisciplinar, antes é preciso entender que, apesar de o termo apresentar discussões teóricas que podem lhe dar diferentes interpretações, esta abordagem pretende atribuir significado aos conteúdos, na tentativa de esgotar suas potencialidades pedagógicas, considerando que o conhecimento, em qualquer área de ensino, não se constrói sozinho.

Diante desta afirmação compreende-se o ensino interdisciplinar como sendo essencial para a prática pedagógica escolar, pois desta forma oportuniza-se ao aluno uma vasta aprendizagem na articulação dos conteúdos. (COSTELLA e SCHÄFFER, 2012)

Atualmente estamos vivenciando novas perspectivas na educação, onde se houve falar muito nas metodologias ativas, que é uma prática que alguns professores já adotam como metodologia para as suas aulas, ou seja, é aquele ensino que foge do tradicional, seja através de jogos para a explicação de um conteúdo ou até mesmo por projetos desenvolvidos a partir de um assunto que esteja relacionado ao cotidiano

dos alunos. Nesta prática o aluno possui maior interesse em aprender e ir em busca do seu próprio aprendizado. (MORAN, 2013)

De acordo com José Moran (2013, p. 1):

As metodologias ativas são caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas. [...]num sentido amplo, toda a aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação.

Uma das práticas que vem ganhando força no ambiente escolar é o uso das tecnologias, com ela o professor abre um vasto campo para a sua atuação, pois aproxima o seu trabalho para a realidade atual que estamos presenciando.

De acordo com o relato da diretora do Inspirare, Anna Penido em um vídeo publicado em 24 de agosto de 2015:

Especial Tecnologia na Educação - Por que usar tecnologia, relata que: "A tecnologia está mudando a forma como produzimos, consumimos, nos relacionamos e, até mesmo, como exercemos a nossa cidadania. Agora é a vez de transformar também a maneira como aprendemos e ensinamos..." (PENIDO, 2015)

Costella e Schäffer trazem como intervenção o uso das tecnologias no ensino, citam que: "As tecnologias de informação e comunicação são hoje parte da realidade de quase todos, e precisamos aprender a incorporá-las como instrumentos educativos que nos aproximem das novas gerações[...]" (2012, p.15)

Corroborando com esta afirmativa Moran (2013, p. 2) fala que:

A tecnologia em rede móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem o domínio digital perde importantes chances de informar-se, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de comunicar-se, de tornar-se visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura.

Moran em sua citação descreve sobre a importância das tecnologias para o ensino, relatando que deve-se levar em conta que o aluno que tem acesso a ela e as informações, abre um leque de oportunidades para o seu futuro, pois com a evolução da sociedade, hoje isso acaba acarretando em ser um dever da pessoa ir em busca da atualização, pois é uma questão de necessidade. (MORAN, 2013)

A aprendizagem ocorre quando é desenvolvida/despertada através das vivências, sendo praticada dentro do contexto e também do cotidiano do aluno. (COSTELLA e SCHÄFFER, 2012)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi feita através das interpretações das falas. Foi gravada uma entrevista com 2 professoras dos anos iniciais e a supervisora da escola da rede municipal da cidade de Bagé nos dias 19/04/18 e 23/04/18.

A pesquisa chamou a atenção das entrevistadas, que logo se colocaram a disposição para contribuir para a realização da entrevista, expondo à sua maneira de trabalho e as metodologias que são adotadas em sala de aula.

Em um primeiro momento, foram pesquisados os dados de identificação e a seguir as questões referentes a temática do trabalho. A duração das entrevistas variou entre 10 a 15 minutos.

Analisando os dados de identificação percebeu-se que as entrevistadas possuem praticamente a mesma faixa etária, ambas são professoras de anos iniciais, sendo que a professora B também atua com Educação Infantil e a supervisora com a área da gestão. Em relação ao tempo de atuação profissional das professoras A e B varia entre 11 e 14 anos, enquanto que a supervisora possui 28 anos de experiência. Quanto à formação todas possuem Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia.

Quando questionadas sobre como o trabalho da Geografia é realizado em sala de aula, as entrevistadas responderam que trabalham de maneira interdisciplinar e de acordo com as vivências dos alunos, sendo norteadas pelo documento do PNAIC, através do Quadro de Direitos de Aprendizagem, pois nele existem os conteúdos de cada disciplina e o que cada ano deverá propor e o que alunos deverão aprender.

Quanto à importância de aparecer as habilidades e competências de cada conteúdo a ser trabalhado em sala de aula nos planos de aula: A professora A e a supervisora destacaram que é muito importante que apareçam as habilidades e competências, pois através desses objetivos se propõe o que vai ser trabalhado e o que se quer que os alunos alcancem com esses objetivos.

Já a professora B, disse que no momento em que são realizadas as formações do PNAIC e também as reuniões que são realizadas com a supervisora, já são colocadas quais as atividades e conteúdos, quais são os objetivos e consequentemente as habilidades e competências que serão desenvolvidas, por isso não acha que seja necessário aparecer no plano de aula. Apenas se for questionada por algum pai/responsável ou até mesmo a direção da escola, daí sim são colocados

como forma de registro e também comprovação daquilo que está sendo proposto em sala de aula.

Tanto a professora A, como a professora B, esclareceram em suas falas que as habilidades que se tentam desenvolver ao longo das aulas são: as de localizar, orientar e observar, destacando que são fundamentais em um outro momento da entrevista para o desenvolvimento da criança que está em processo de alfabetização.

(...) estruturam o pensamento em Geografia: tendo como habilidades observar, orientar, localizar, relacionar e descrever com intuito de ter as seguintes competências: ler o espaço, representar a espacialidade, textualizar e responder a problemas em diferentes situações (COSTELLA e SCHÄFFER, 2012, p.73)

Também segundo Costella e Schäffer (2012), as habilidades e competências são necessárias para cada atividade ou conteúdo, pois representa o que vai ser desenvolvido, os objetivos que estão sendo propostos e o que se quer que os alunos alcancem. A partir deste trabalho, o professor poderá fazer apontamentos e também uma análise diante das aulas para verificar se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Sobre a relevância do ensino da Geografia aliado aos processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais, todas as entrevistadas destacaram a importância de se propor esse ensino desde os anos iniciais, onde se constrói as noções básicas de localização, orientação e observação, que são fundamentais para que eles possam utilizar no seu dia a dia; também para que eles possam se sentir pertencentes ao meio em que vivem; possam realizar a leitura de um mapa para a sua localização.

Ao indagar o que eram metodologias ativas e se era utilizada em sala de aula, as professoras colocaram o seguinte posicionamento: tratando as metodologias ativas como aquelas que saem do ensino tradicional partindo para as atividades diferenciadas que agregam ao ensino valores e conhecimentos diversificados, saindo daquela antiga perspectiva do somente copiar do quadro, ou seja, um ensino através de jogos, atividades fora da sala de aula, aulas passeio.

Moran (2013) relata que os alunos aprendem de maneiras diferentes e também com técnicas que podem vir a complementar um conteúdo para o aprendizado dos alunos. Essa aprendizagem se torna mais significativa e simbolicamente construída quando os alunos sentem-se motivados a aprender.

Segundo Callai (2005), a criança precisa estar inserida num contexto escolar que possibilite ao aluno o seu crescimento e desenvolvimento pessoal. A escola precisa propiciar ao aluno um ambiente acolhedor e que ele se sinta pertencente a este espaço.

A supervisora destaca ainda que os alunos que estão em processo de alfabetização necessitam fazer parte de atividades que os envolvam, enfatiza na sua fala que é preciso que haja o desenvolvimento de jogos em sala de aula como uma ferramenta facilitadora e também despertadora para os alunos.

Quando foram perguntadas sobre o uso de tecnologias e se os professores, em geral, não só na sua escola, estavam preparados para trabalhar com ela em sala de aula, elas consideram que os professores, em geral, não somente em sua escola, ainda enfrentam dificuldades para utilizá-la e inseri-la ao seu dia a dia.

As entrevistadas A e B relatam que no início apresentaram grandes dificuldades, para incorporá-las ao seu cotidiano, mas percebendo a sua aplicabilidade e por ser mais uma possibilidade que veio para contribuir para o ensino, procuraram aprender para utilizar com os seus alunos. Além disso, relatam que no laboratório de informática existe um técnico que está à disposição para auxiliar os alunos em alguns dias da semana. Lá elas expõem que utilizam jogos pedagógicos para contribuir para o ensino e aprendizado dos alunos.

A supervisora colocou, de acordo com o seu ponto de vista, que a tecnologia tem muito a contribuir para o ensino, inclusive ela destaca que o uso de celulares não é proibido na escola, desde que destinados para fins de aprendizado.

Ao abordar sobre a importância de se trabalhar a partir das vivências e realidade do aluno e de que forma se trabalha na Geografia, ambas as professoras destacaram em suas falas que isso é fundamental no ensino, pois não adianta nada se trabalhar com algo que não é corriqueiro para eles e que muitas vezes poderá não ter sentido algum para o aluno, então é preciso que o professor esteja atento para estas realidades para que não fuja do contexto que eles vivem e estão acostumados.

Frente a estes questionamentos percebeu-se não só a parte teórica, mas também a prática e a preocupação que as educadoras possuem de que esse trabalho precisa ser realizado nos anos iniciais, pois essa inquietação partiu da observação de que os alunos dos anos finais sabem coisas isoladas, mas não conseguem se dar conta da localização do espaço em que vivem. Apesar da instituição estar dando os primeiros passos, elas já observam um melhor desempenho por parte dos alunos.

Averiguando as falas é possível ver esse engajamento da escola em propor atividades e conteúdos que contemplem as necessidades apontadas pelos alunos, e é isto que precisamos hoje para a nossa educação, professores que estejam comprometidos em levar aos educandos coisas que sejam significativas para o seu cotidiano. Isso que irá fazer com que ele tenha interesse em ir para a escola e também desperte o seu gosto pela busca constante do saber, fazendo assim a diferença na vida dos discentes.

## **CONCLUSÕES**

A Geografia está diretamente ligada ao desenvolvimento da criança, nas questões de orientação, localização e noções de espaço e isso é importante que seja trabalhado e construído desde a infância para que em sua fase adulta tenha já concretizado essas noções básicas que são extremamente relevantes para o convívio em sociedade.

Foi destacado durante a realização da pesquisa que muitas vezes os professores preocupam-se demasiadamente no desenvolvimento do ensino da Língua Portuguesa e da Matemática e acabam deixando de lado as outras disciplinas que também são extremamente importantes para o desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, observou-se que o trabalho trouxe resultados positivos, pois foi encontrada uma escola que já está trabalhando da maneira destacada neste trabalho.

Através desta proposta, teve-se a intenção de demonstrar a importância do ensino da Geografia aliado às práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais. Observou-se a importância do ensino da leitura de mundo, ou seja, entende-se que quando o professor propõe ao aluno um ensino que contém a disciplina de Geografia oportuniza-se a ele essa leitura, o reconhecimento do espaço que ele vive e também faz com que ele se sinta como parte deste espaço.

Destacou-se também a importância do professor partir das vivências e do cotidiano do aluno trazendo-o para o ensino em sala de aula, tornando assim o aprendizado mais significativo e de fácil assimilação para a criança. Desta maneira o aluno torna-se mais participativo, pois ele percebe que possui atribuições do seu dia a dia que podem contribuir no ensino. Dentro deste mesmo contexto, também abordou-se a questão do ensino interdisciplinar que é um trabalho que pode ser facilmente realizado nos anos iniciais, sem a separação de disciplinas, ou seja, fazendo uma costura aliando uma disciplina a outra o que facilita o aprendizado e a

compreensão do aluno, e que conseqüentemente também apontará melhores resultados, porque parte de conteúdos que possuem uma conexão.

Com a coleta de dados, os objetivos foram alcançados em sua totalidade. No primeiro objetivo, cuja proposta era analisar a metodologia utilizada, verificou-se que a escola em que foi realizada a pesquisa já emprega o uso de metodologias inovadoras, trazendo a parte da interdisciplinaridade, da ludicidade através dos jogos e das confecções dos mesmos, dos espaços pedagógicos desenvolvidos com a intenção de chamar a atenção dos alunos e também o uso das tecnologias para a contribuição do ensino. É perceptível a preocupação que a escola tem em oferecer um ensino que seja significativo.

Os aspectos positivos referem-se às educadoras e a percepção da importância e da necessidade da realização deste trabalho, posicionando-se a favor de um ensino que dê novas alternativas para o aluno, visualizando o quão é preciso com que o professor instigue o aluno para a construção do próprio conhecimento. Sem dar trabalhinhos prontos que não acrescentam nada para a vida do educando, mas propondo atividades que os estimulem pela busca e pelo questionamento. Trazendo consigo mesmas a conscientização de que todo o trabalho do professor deve partir daquilo que o aluno convive, do que ele já traz consigo, buscando o real entendimento e não uma simples abstração e também conduzindo o trabalho interligando as disciplinas que são extremamente importantes para esse desenvolvimento.

A Geografia é responsável por nos proporcionar a compreensão do espaço e a relação com as pessoas através do desenvolvimento da sua cidadania. É uma ciência que trata dos processos do conhecimento do espaço terrestre produzido pelo homem e a sua relação direta e indireta com o meio.

E através do desenvolvimento da leitura e escrita dentro do ensino da Geografia, é possível perceber durante a realização deste trabalho que o aluno passa a enxergar o lugar em que vive de uma outra maneira, mais crítica diante as transformações, como um ser pertencente a este espaço e sendo ciente das suas ações.

Partindo dessa temática, é visível que o estudo e ensino da Geografia ainda é pouco explorada nas escolas. A caminhada é longa, mas aos poucos como é o caso da escola onde foi realizada a entrevista, esse trabalho vem ganhando espaço e sendo desenvolvido. Embora esse ensino ainda esteja um tanto esquecido e deixado de lado, talvez pelo fato de que os professores não foram ensinados desta forma e

acabam muitas vezes reproduzindo o que lhes foi passado. Precisa-se mudar essa concepção, é necessário que os educadores busquem formações que os auxiliem a esclarecer dúvidas e buscar novos métodos de ensino.

O próprio governo possui políticas públicas e oferece formações constantes para os professores que estão no ciclo de alfabetização como é o caso do PNAIC. Se existir esse interesse por parte do professor, há um amplo e vasto campo de atividades, recursos e metodologias que vem para contribuir no ensino, mas é preciso buscar e também sair da rotina e sempre estar investindo em novas possibilidades que atraem o aluno para que ele sinta-se motivado a aprender.

A Geografia, em todos os seus aspectos, tem um papel fundamental para o desenvolvimento social e de cidadania. A nova geração de professores que estão saindo das universidades e indo para as escolas devem ter essa conscientização de que são formadores de opiniões e responsáveis por levar uma educação que contemple esses âmbitos que perpassam o ambiente escolar.

Para finalizar este trabalho de pesquisa aponta-se que a prática desta forma tem significância e é algo concreto que não parte de coisas desconexas que não tem sentido para o aluno. O educando que vivencia essa oportunidade de aprendizado possui uma melhor mobilidade, pois dentro dela pode-se trabalhar as questões de motricidade ampla e fina, lateralidade e noções espaciais que o ajudarão na sua vida adulta nas questões de localização, orientação e também na sua criticidade e observação. E o professor alfabetizador tem uma importante missão no desempenho do seu trabalho oportunizando aos seus alunos um ensino-aprendizado que os desenvolva também para as suas vidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: geografia/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC. **Direitos de aprendizagem a serem desenvolvidos nas turmas: 1º, 2º e 3º anos**, 2013.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol.25, n. 66, p.227-247, maio/agosto.2005. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf) Acessado em: 16 de setembro de 2017.

CERVO, A.L.,BERVIAN,P.A. e SILVA,R. da- **Metodologia científica**-6.ed.—São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTELLA R.Z. e SCHÄFFER N.O. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**; ilustrações de Eloar Guazzelli.-Erechim: Edelbra, 2012.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARACO, C. A. **Linguagem e dialogo: as ideias do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/ Antonio Carlos Gil. – 6.ed, - São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, A. E. M. **Construindo o conhecimento pela pesquisa: orientação básica para elaboração de trabalhos científicos**/ Alzira Elaine Melo Leal, Carlos Eduardo Gerzson de Souza- Santa Maria: Sociedade Vicente Pallotti, 2006.

MARTINS, S. **A importância do letramento na alfabetização**- Revista eletrônica do curso de Pedagogia das Faculdades OPET. Ensaio Pedagógicos, 2012.

MARQUES, M.O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: Unijuí, 1993.

PABIS, N. A.- **O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**- UNICENTRO (Universidade do Paraná), 450 exemplares, 2012.

PENIDO, A. Especial Tecnologia na Educação - **Por que usar tecnologia**. Disponível

em:<http://porvir.org/especiais/tecnologia/?gclid=CjwKCAiA9MTQBRAREiwAzmytw0lQrtGNuvxfImBPQtLDGBZI->

sbxVLBkbwG9VEet7UhUA2nwYJQ52xoCYwgQAvD\_BwE#recursos Acessado em:15 de novembro de 2017.

PENTEADO, H. D. **A metodologia do ensino de história e geografia**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REVISTA GEOGRAFIA E PESQUISA/ Universidade Estadual Paulista. Campus Experimental de Ourinhos. Curso de Geografia.--- Ourinhos: Curso de Geografia, 2008.

SANTOS, M.- **Por uma Geografia Nova- Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 4. Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

SOARES.M. **Letramento: um tema em três gêneros**.3. ed.1.reimpressão-Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6. Ed. 5ª reimpressão-São Paulo: Contexto, 2013.